

TRATAMENTO FISIOTERAPÉUTICO EM PACIENTES DA PEDIATRIA ONCOLÓGICA: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Guimarães de Souza¹
Laís Helena dos Santos¹
Maria Eduarda Oliveira Xavier¹
Thalyta Padilha Moura Garcia¹
Witor Emanuel do Carmo Silva¹
Barbara de Oliveira Moura²
Rúbia Mariano Carneiro²

Resumo

Introdução: A leucemia é o tipo de câncer mais comum em crianças e adolescentes (0 a 19 anos), ocorrendo mutações nas células do sistema hematopoietico, substituindo-as por células cancerosas. As intervenções fisioterapêuticas são essenciais nessa fase, visando a melhora do paciente. **Metodologia:** Esta revisão analisou estudos publicados entre 2021 e 2025 em inglês e português sobre a recursos fisioterapêuticos e seus impactos no câncer infantil, foram excluídos artigos fora deste período e estudos de revisão. **Resultados e Discussão:** Dill e Korb (2021), destacam a importância da intervenção fisioterapêutica durante o tratamento, observando as necessidades de cada paciente e os pais. Ferreira *et al.* (2021), identificaram em apenas alguns prontuários a informação do atendimento fisioterapêutico. Kowaluk e Woźniewski (2022), relatam a avaliação da viabilidade do treinamento com jogos interativos virtuais (IVGs). **Conclusão:** A fisioterapia tem se mostrado fundamental, como parte do tratamento de crianças com Leucemia, trazendo melhor qualidade de vida. A utilização de jogos interativos é uma estratégia promissora, contribuindo para preservar suas funções motoras e respiratórias.

Palavras-chave: Câncer Infantil; Atividade Física; Jogos Eletrônicos Interativos; Leucemia.

Introdução

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), a Leucemia Linfoides Aguda (LLA) e a Leucemia Mieloide Aguda (LMA), são caracterizadas pela multiplicação desordenada e rápida das células-tronco linfoides ou mieloides que sofreram mutações, respondendo bem ao tratamento por quimioterapia. O câncer infantojuvenil e seu tratamento podem gerar complicações, sendo atribuição da Fisioterapia Oncológica: avaliar, tratar e melhorar condições cinético-funcionais (Dill e Korb, 2021).

¹ Bianca Guimarães de Souza, UniEVANGÉLICA, biancaguimaraes.souza@gmail.com

¹ Laís Helena dos Santos, UniEVANGÉLICA, lais.santos@aluno.unievangelica.edu.br

¹ Maria Eduarda Oliveira Xavier, UniEVANGÉLICA, duda.maría.olixavier@gmail.com

¹ Thalyta Padilha Moura Garcia, UniEVANGÉLICA, thalytagarcia004@gmail.com

¹ Witor Emanuel do Carmo Silva, UniEVANGÉLICA, witoremanuel52@gmail.com

² Barbara de Oliveira Moura, UniEVANGÉLICA, barbara.moura@docente.unievangelica.edu.br

² Rúbia Mariano Carneiro, UniEVANGÉLICA, rubiasilva@unievangelica.edu.br

Ferreira *et al.* (2021), apresentam a importância do tratamento fisioterapêutico deve ser iniciado precocemente, visando a prevenção de complicações, melhora da qualidade de vida, aptidão física e minimizar sequelas existentes, orientando nos cuidados essenciais. Ferreira *et al.* (2021), destacam a importância dos exercícios fisioterapêuticos de resistência e fortalecimento muscular, treino de propriocepção, restauração da amplitude de movimento articular e prevenção de fadiga de modo lúdico e adequado. Autores estes que também aduzem acerca da implementação do modelo biopsicossocial da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) nestes pacientes, através da análise de fatores ambientais e pessoais, contribuindo com seu desenvolvimento neuropsicomotor, aplicação de terapias e recursos que tenham maior adesão e, consequentemente, no prognóstico (Ferreira *et al.*, 2021).

“Apesar do efeito benéfico do exercício, crianças tratadas para câncer não se envolvem em atividade física suficiente” (Kowaluk e Woźniewski, 2022, p.1). Essa afirmação deve ser pauta para estudos acerca dos motivos e formas de resolução desta questão, a partir de intervenções fisioterapêuticas específicas e atualizadas.

A presente revisão visa analisar, por meio da literatura, os recursos e condutas da fisioterapia, bem como adaptações, inovações e seus impactos na vida das crianças e adolescentes após o diagnóstico de LLA e LMA.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma mini revisão de literatura descritiva, embasada em pesquisas científicas com consulta na base de dados Pubmed, além dos endereços eletrônicos Google e Google Acadêmico, enfatizando estudos publicados no período de 2021 a 2025 e artigos redigidos em português ou inglês.

Na realização das buscas, utilizaram-se os seguintes descritores: “Câncer infantil”, “Atividade Física”, “Jogos Eletrônicos” e “Leucemia”, evidenciando através desses termos, a contribuição da Fisioterapia e o auxílio da inovações tecnológicas no tratamento de crianças com leucemia.

Foram adotados como critérios de exclusão artigos os quais não abrangem a prática fisioterapêutica, o público infantojuvenil, assim como revisões bibliográficas e publicações anteriores a 2021.

Resultados e Discussão

A fisioterapia tem se consolidado como um componente essencial no cuidado de pacientes oncológicos infantojuvenis, conforme demonstrado nos três artigos analisados, que, embora apresentem focos distintos, convergem em reconhecer os benefícios dessa intervenção. O primeiro artigo, de Kowaluk e Woźniewski (2022), é relatada a avaliação da viabilidade do treinamento com jogos interativos virtuais (IVGs). Ferreira *et al.* (2021) apontam a baixa incorporação da fisioterapia e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) nos registros clínicos de crianças com leucemia, destacando a ausência de padronização e integração nos serviços de saúde. Dill e Korb (2021) descrevem as intervenções motoras e respiratórias aplicadas em pacientes oncológicos pediátricos durante a internação, com base em dados epidemiológicos extraídos de prontuários hospitalares.

Apesar das contribuições, os estudos revelam lacunas importantes e limitações metodológicas como a falta de padronização das intervenções fisioterapêuticas. Ferreira *et al.* (2021) identificaram em apenas alguns prontuários a informação do atendimento fisioterapêutico. Dill e Korb (2021), descrevem as abordagens utilizadas, mas sem apresentar protocolos estruturados ou análises de eficácia a longo prazo, evidenciando a ausência de diretrizes específicas e de integração multidisciplinar nas instituições.

Kowaluk e Woźniewski (2022) apresentam uma amostra reduzida ($n=21$) e coleta os dados após 14 meses da intervenção, sem acompanhamento imediato, o que pode comprometer a validade dos resultados. Os artigos 2 e 3, por utilizarem dados secundários de prontuários, estão sujeitos a perda de informações importantes. Essas limitações decorrem, em parte, de dificuldades logísticas, como a pandemia de COVID-19 e a escassez de recursos para estudos prospectivos.

Além disso, há uma abordagem fragmentada entre os estudos. O artigo 1 foca em tecnologias inovadoras (IVGs), sem compará-las com métodos tradicionais, enquanto os artigos 2 e 3 tratam de práticas convencionais, sem considerar alternativas tecnológicas ou discutir a adesão dos pacientes. Tal fragmentação pode refletir a dificuldade de alinhar a pesquisa científica com a realidade prática e as limitações de infraestrutura dos serviços de saúde.

Por fim, nenhum dos artigos aprofunda a análise dos impactos psicossociais das intervenções fisioterapêuticas, limitando-se a parâmetros físicos. Dill e Korb (2021)

mencionam a sobrecarga emocional das mães, mas sem explorar o envolvimento familiar ou os efeitos emocionais sobre os pacientes. Evidenciando a necessidade de abordagens que integrem dimensões emocionais e sociais à avaliação clínica. Diante disso, recomenda-se que estudos futuros priorizem a padronização de protocolos fisioterapêuticos baseados na CIF, com inclusão de avaliações biopsicossociais e estratégias de integração multidisciplinar. Além disso, pesquisas longitudinais são necessárias para avaliar os efeitos duradouros das intervenções, tanto tecnológicas quanto convencionais. O uso de jogos interativos, deve ser testado em contextos variados (hospitalar e domiciliar), comparando sua eficácia com métodos tradicionais. Essas direções podem contribuir para a construção de práticas mais consistentes, acessíveis e centradas nas necessidades dos pacientes oncológicos pediátricos.

Conclusão

A fisioterapia apresenta um importante papel no tratamento de crianças com leucemia, atuando para preservar as capacidades motoras e respiratórias dos pacientes, prevenindo complicações e promovendo qualidade de vida durante a internação hospitalar. Além disso, há estratégias revolucionárias, como a utilização de jogos interativos para estimular a atividade física, mostrando-se promissoras para ampliar a adesão ao tratamento e, assim, potencializar os resultados terapêuticos.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, G. et al. Características dos Pacientes com Leucemia Infantil no Âmbito Hospitalar e a Contribuição da Fisioterapia: um Estudo Retrospectivo. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 1, p. e-141177, 2021. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n1.1177. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1177>. Acesso em: 26 abr. 2025.

KOWALUK, A.; WOŹNIEWSKI, M. Interactive video games as a method to increase physical activity levels in children treated for leukemia. **Healthcare (Basel, Switzerland)**, v. 10, n. 4, p. 692, 2022.

DILL, C. R.; KORB, A. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas em pacientes do setor oncológico infantojuvenil do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, durante o período de internação. **Congresso Internacional em Saúde**, n. 8, 2021.